



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

A breve e exitosa trajetória de Ruthe Condurú Chelala no engrandecimento da Biblioteconomia paraense

The brief but successful career of Ruthe Condurú Chelala in the advancement of Library Science in Pará.

Elisangela Silva da Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA) – lisa@ufpa.br

Resumo: O presente artigo visa reconstituir a trajetória existencial e profissional da Bibliotecária Paraense Ruthe Pinheiro Condurú Chelala. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, que utilizou as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. Adotou como aporte teórico estudos de: Perrot (1989), Pinsky (2014) e Silva e Romero (2020). Conclui-se ser importante desenvolver estudos biográficos, a fim de trazer ao conhecimento da contemporaneidade as ações de personagens relevantes, personagens que contribuíram para o engrandecimento da profissão bibliotecária.

Palavras-chave: Mulheres cientistas. Educação de mulheres. Faculdades de Biblioteconomia. Associações de bibliotecários. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This article aims to reconstruct the existential and professional trajectory of the Pará-born librarian Ruthe Pinheiro Condurú Chelala. It is characterized as descriptive and exploratory research, which made use of bibliographic and documentary research techniques. It was adopted as theoretical support by Perrot (1989), Pinsky (2014), and Silva and Romero (2020). It concludes that it is important to develop biographical studies to bring the actions of relevant figures who contributed to the enhancement of the library profession to the attention of contemporaneity.

Keywords: Women Scientists. Women's Education. Library Science Colleges. Librarians' Associations. University Libraries.



1 INTRODUÇÃO

Rememorando Michel Perrot (1989, p. 9), quando aduz: “[...] no teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”, essa assertiva é particularmente verdadeira quando olhamos para a Biblioteconomia. Nesse sentido, concordamos com a insigne historiadora francesa, posto que profissionais como Laura Russo, Clara Galvão, Lydia Sambaquy, Adelpha Figueiredo, Célia Zaher, Doris Queiroz, Lena Vânia Pinheiro, e, sobretudo, Ruthe Pinheiro Condurú Chelala (sujeito de nossa pesquisa) e tantas outras mulheres importantes para o progresso da ciência e profissão Bibliotecária, são ainda invisibilizadas pelo pensamento patriarcal, que elenca somente nomes masculinos, tais como Melvil Dewey, Paul Otlet, Ranganathan, Bastos Tigre, Rubens Borba de Moraes entre outros, como pais e/ou precursores da ciência de organizar documentos.

Sendo assim, o *leitmotiv* para a realização deste artigo reside na tentativa de trazer à lume a figura de Ruthe Pinheiro Condurú Chelala, que dedicou boa parte de sua vida ao engrandecimento da profissão bibliotecária. Contudo, apesar de sua vasta atuação em prol da Biblioteconomia, seu nome é pouco lembrado na literatura, premiações e história da profissão, ratificando a lógica perversa apontada por Michelle Perrot.

Partindo da premissa supracitada, desenvolver um estudo sobre Ruthe Condurú se revela como importante, por descrever a trajetória profissional desta mulher que foi a primeira bibliotecária de formação diretora da Biblioteca Central da UFPA, foi uma das primeiras professoras do Curso de Biblioteconomia da UFPA, fundou importantes associações de classes bibliotecárias, escreveu livros textos norteadores do fazer biblioteconômico, fez visitas técnicas nacionais e internacionais, trazendo e aplicando essa expertise em terras paraenses.

A Biblioteconomia, durante muitos anos, foi reconhecida como uma profissão feminina, porém, quando se procura expoentes para falar sobre essa ciência, a literatura produzida, os programas e as ações, sempre o nome dos homens sobressai.

Desta feita, é por isso que estudos como o que aqui foi realizado são importantes para mostrar às gerações ulteriores; os fatos, ações e nomes de outros sujeitos que também contribuíram para o engrandecimento da Biblioteconomia.



Esta pesquisa tem como objetivo geral traçar a trajetória existencial da bibliotecária paraense Ruthe Condurú; e, como objetivos específicos: a) Rememorar fatos associados à vida profissional da biografada; e b) Levantar documentação que respalde as ações do sujeito da pesquisa na criação de associações de classe.

Espera-se, com este artigo, apresentar à contemporaneidade os fatos e feitos da vida de Ruthe Condurú Chelala, que, embora tenha sido uma profissional de grande atuação em nível nacional, ainda há pouca literatura científica que a mencione.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é do tipo descritiva e explicativa de cunho documental e biográfica.

Quanto aos objetivos, a pesquisa aqui apresentada é do tipo descritivo-exploratória. Trata-se de pesquisa descritiva, porque pretende-se recontar aspectos biobibliográficos de Ruthe Condurú. Esta pesquisa é de cunho exploratório devido a ter o objetivo de levantar informações sobre um assunto pouco estudado "reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior" (Braga, 2007, p. 25); posto que há poucos estudos sobre essa intelectual paraoara.

No que tange aos procedimentos, este estudo é do tipo bibliográfico e documental. O estudo é documental porque exige que seja feito um levantamento exaustivo em livros, periódicos, dicionários, dissertações e teses atinentes aos estudos de gênero e sobretudo a respeito de Ruthe Condurú.

Considera-se também um estudo de cunho documental porque se propõe a analisar atas, documentos administrativos, diplomas, relatórios e documentação pessoal da biografada.

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como um estudo biográfico, porém seu delineamento será feito para além da mera enumeração de data, feitos e fatos que povoaram a vida de Ruthe Condurú, pois será realizado à luz dos estudos de *História das Mulheres*, de Michele Perrot.

Trabalhar a biografia na perspectiva de conhecer não só o biografado, mas também o contexto histórico e social em que ele viveu é a proposição desta pesquisa.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ruthe Pinheiro Condurú nasceu em 21 de maio de 1932, em Belém, capital do Estado do Pará, em uma família abastada e culta, fruto da união de Maria Antonieta Pinheiro Condurú com José Maria Hesketh Condurú que, além de Ruthe, geraram Maria Lucia, José Maria e Renato (Santos; Moreira, 2011).

Sua vida estudantil teve início em 1939, no Colégio Progresso Paraense (hoje, Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Santa Maria de Belém). Fez o curso ginásial e o científico no Colégio Santo Antônio, em 1945 (Santos; Moreira, 2011).

Ruthe Condurú fez parte do embrião do Curso de Biblioteconomia, o Curso de Iniciação à Biblioteconomia, realizado em 1957, foi uma espécie de ensaio, um curso destinado a instrumentalizar funcionários que trabalhavam em algumas das bibliotecas existentes em Belém, porém que não possuíam formação em Biblioteconomia, e até aquele momento Belém só possuía uma bibliotecária de formação, a senhora Clara Galvão, graduada pela Biblioteca Nacional, tendo trabalhado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, que se transferiu para a capital paraense acompanhando seu marido, o antropólogo Eduardo Galvão, que veio a Belém para trabalhar no Museu Paraense Emílio Goeldi, em 1950 (Paiva; Zahlouth; Dias, 2025).

Esse curso foi promovido em uma parceria entre o Instituto Agrônomo do Norte (atual Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa) representado por Paulo Plínio Backer Abreu e Consuelo Brígido Alves, e o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), representado por Clara Galvão, iniciativa motivada em grande medida, por um relatório elaborado por ela em que apontava a questão de: “Pessoal – a falta de recursos de biblioteconomia e o mercado de trabalho reduzido acarreta a carência de pessoal especializado. Acreditamos que essa dificuldade poderá ser sanada com a organização de um curso prático, intensivo [...]” (Galvão, 1955, p. 3). Passados três anos, Ruthe Condurú já assumiu a coordenação da segunda versão desse curso, customizando-o para atender aos funcionários (Chelala; Cunha; Galvão, 1975) do Centro Propagador das Ciências (atual Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA).

A primeira etapa para dotar a Universidade do Pará de um Biblioteca já tinha sido concluída. Entrementes surgiu um novo obstáculo: quem iria trabalhar neste espaço,



posto que não havia profissionais graduados em Biblioteconomia? Novamente Clodoaldo Beckmann, como sua sagacidade, contornou o problema, instituindo um curso intensivo sobre “Trabalho de Biblioteca”, que tinha o fito de treinar o pessoal que iria organizar a nova Biblioteca Central da Universidade do Pará. Esta tarefa se constituiu em um ensaio para a composição daquela que viria a ser a primeira turma do Curso de Biblioteconomia, e Ruthe Condurú foi uma dessas precursoras (Santos; Moreira, 2011).

De personalidade muito dinâmica, após terminar o científico Ruthe Condurú, teve uma atitude ousada para seu tempo - resolveu trabalhar. Conforme relata a historiadora Carla Pinsky (2014) essa atitude não era bem-vista pela sociedade, que entendia esse ingresso da mulher no mercado de trabalho como uma “fuga” das tarefas a ela destinada no convívio social. Como Pinsky (2014, p. 179) advertiu:

[...] Na segunda metade dos anos 1940 e início da década seguinte, o *Jornal das Moças* colocava-se inteiramente contra a participação da mulher casada no mundo do trabalho (a não ser que haja imperativos econômicos incontornáveis). Seus argumentos são de que, trabalhando, a mulher deixa de lado seus afazeres domésticos (considerados “virtudes”) e suas atenções e deveres para com o marido.

Contrariando as expectativas da sociedade, Ruthe Condurú começou a trabalhar na biblioteca Heráclio Pinheiro, da Escola de Agronomia e Veterinária do Pará, instituição na qual seu pai trabalhava como professor de Física (Santos; Moreira, 2011).

Algum tempo depois, prestou concurso no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) para escriturária e foi aprovada, sendo classificada para trabalhar no antigo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva – CPOR (Santos; Moreira, 2011). Clodoaldo Beckman tentando evitar a constante dependência do Pará em relação a bibliotecários de outros estados brasileiros articulou junto a José da Silveira Netto a criação do Curso de Biblioteconomia, ocorrida em 29 de janeiro de 1963, por meio da Resolução Concur n. 1ª de 28 de janeiro de 1963 (UP, 1963). Assim, Ruthe Condurú e mais dezenove candidatas se prestaram o primeiro vestibular para o Curso de Biblioteconomia cujo Edital foi lançado em 09 de fevereiro de 1963, das vinte vagas previstas, somente dezenove foram preenchidas, após sua aprovação e realização do curso concluído em 1965, Ruthe Condurú parte para o Rio de Janeiro para fazer um Curso em Nível de Especialização e ao retornar a Belém em 1966, ela e outras egressas da primeira turma foram contratadas para compor o primeiro corpo funcional efetivo da Biblioteca Central da Universidade do Pará (Beckmann, 2007).



Em 1966 foi eleita diretora da Biblioteca Central, lá permanecendo por três anos. Concomitantemente, lecionou no Curso de Biblioteconomia da UFPA, essa atribuição como professora deveu-se ao fato de que Ruthe Condurú, juntamente com Maria Lúcia Pacheco de Almeida¹, Regina Ruth Pinto Mota e Oneide Ventura Abud terem sido as discentes que se destacaram no desempenho acadêmico, e por conta disso foram contempladas com um bolsa de estudos no Curso de Pesquisa Bibliográfica em nível de especialização do IBBD, para, no mesmo ano, poderem lecionar as disciplinas técnicas do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará (Beckmann, 2017).

Nesse mesmo ano, Ruthe Condurú, preocupada com a educação continuada dos bibliotecários, encampa a criação da Associação Paraense dos Bibliotecários (ASPABI), fundada em 05 de março de 1966, nas dependências do Curso de Biblioteconomia da UFPA. A composição hierárquica foi determinada por meio de eleição e teve a seguinte resolução:

Para Presidente: Ruthe Pinheiro Condurú, 22 votos; para Secretário - Daise Maria de Oliveira do Nascimento, 18 votos, e para tesoureiro: Alda Moreira da Cunha, 21 votos. Para o conselho consultivo foram eleitos: Clodoaldo Beckmann, Maria de Nazaré Moreira, Clara Maria Galvão, Ana Izabel Almeida e Levindo Dias, conselheiros (ASPABI, 1966, não paginado)

A Aspabi foi criada com dezessete membros; não possuía sede própria; cuja mensalidade girava em torno de CR\$ 1.500,00 e CR\$ 3.000,00. Ela não produzia publicações (boletins, revistas, etc.). A Associação congregava bibliotecários e outros profissionais que possuíam alguma relação com as bibliotecas (Russo, 1967, p. 20).

Vale ressaltar que essa Diretoria foi reconduzida ao cargo por recomendação do V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, aprovada na primeira reunião ordinária, realizada em 29 de fevereiro de 1968 (Chelala, Cunha, Galvão, 1975).

No último trimestre de 1966, outro importante órgão de classe foi criado – o Conselho Regional de Biblioteconomia da 2ª Região. O ato ocorreu na Secretaria do Curso de Biblioteconomia, e reuniu treze associados da ASPABI, também demandou uma eleição, cujo resultado foi:

[...] Para Presidente Ruthe Pinheiro Condurú; Vice-presidente Clara Maria Galvão; Primeiro secretário: Maria da Graça Lima de Freitas; Segundo Secretário: Daise Maria de Oliveira Nascimento; Tesoureiro Alda Maria das Mercês Moreira da Cunha, com (11) votos cada (CRB 2 Região, 1966, não paginado).

¹ Lúcia Almeida anos mais tarde, presidiu o Conselho Federal de Biblioteconomia, por duas gestões, a sexta ocorrida no período de 1981 a 1984, e também a nona realizada no período de 1991 a 1994. E foi conselheira na quinta gestão ocorrida no período de 1978 a 1981- (CFB, 2026).



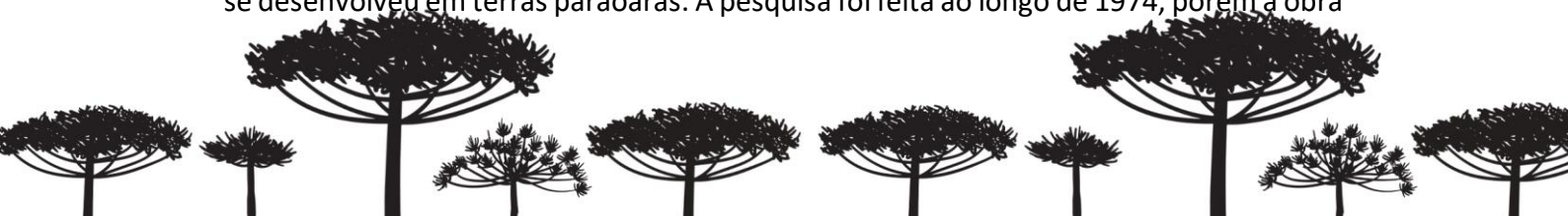
Neste período em que se dedicou à docência, Ruthe Condurú escreveu a obra *A Documentação normalizada*, editada no próprio Curso de Biblioteconomia em 1967. Por sinal, esta foi uma prática que trouxe destaque positivo para o referido curso, pois apenas ele possuía todos os seus planos de curso datilografados e disponíveis para os seus discentes. Vários outros cursos vieram a se inspirar no Curso de Biblioteconomia para organizar a sua documentação acadêmica (Beckmann, 2007). Essa obra escrita por Ruthe foi muito importante, porque instrumentalizou discentes de outros cursos para apresentarem trabalhos adequados à ABNT. Esse trabalho é precursor dos manuais e tutoriais utilizados atualmente para organizar os trabalhos acadêmicos.

Almejando ombrear os profissionais e bibliotecas paraenses a outras instituições mais modernas, Ruthe Condurú viajou para os Estados Unidos, juntamente com Laura Russo, então presidente da FEBAB, e outros bibliotecários por ela selecionados para fazer visitas técnicas e se atualizar sobre modernas técnicas, equipamentos e mobiliário existentes nas bibliotecas estadunidenses (Silva, Moreira, 2011).

Em 1972, Ruthe Condurú se transferiu para Fortaleza, tendo ido trabalhar na Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará. Nesse mesmo ano, juntamente com a bibliotecária Ivany Leitão, escreveu a obra basilar *A Biblioteca Central Universitária*, publicada pela editora universitária cearense. Essa obra constituiu um manual para orientar quanto à organização e o funcionamento de uma biblioteca universitária.

Por ocasião do VII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 1973, em Belém do Pará, Ruthe Condurú foi uma das organizadoras do evento, bem como produziu o Cadastro de Bibliotecas de Belém. Ela também redigiu, juntamente com Maria Lúcia Pacheco de Almeida, o artigo intitulado “Informações sobre o campo biblioteconômico em Belém (PA)”, no qual as autoras traçam um painel sumarizado dos bibliotecários filiados ao CRB-2 e à ASPABI.

Sentindo a carência de um panorama das práticas biblioteconômicas em terras paraenses, Ruthe Condurú, juntamente com Alda Cunha e Clara Maria Galvão, escrevem a obra *A Biblioteconomia no Pará*, uma publicação que é essencial até hoje, para consultas a fim de compreender como a ciência de organização de documentos surgiu e se desenvolveu em terras paraoaras. A pesquisa foi feita ao longo de 1974, porém a obra



foi publicada pela UFPA somente em 1975, após o trágico falecimento de Ruthe Condurú, ocorrido em 10 de abril de 1974, após ao naufrágio da embarcação que a conduziria, juntamente com alguns amigos e seu marido, para Ilha de Cotijuba (localizada a 22 km ao norte de Belém-PA. Anuário do Pará, 2025, p. 235), contudo somente a bibliotecária foi a óbito (Santos; Moreira, 2011).

Devido à sua trajetória exitosa e breve, Ruthe Condurú foi homenageada na instituição para a qual tanto se dedicou, a Biblioteca Central da UFPA, na qual o salão principal de leitura recebeu seu nome.

Ruthe Condurú foi reverenciada em homenagem póstuma, realizada em Brasília, durante o VIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado no período de 20 a 25 de julho de 1975 (CBBBD, 1975).

No Jubileu da UFPA e 45 anos da Biblioteca Central, houve uma homenagem para os ex-diretores da BC, e a honraria para Ruthe Condurú foi recebida por Marise Telles Condurú, sua sobrinha (Santos; Moreira, 2011). Marise, atribui à sua tia a inspiração por ter trilhado os rumos da Biblioteconomia, na profissão e na docência (Condurú, 2026).

As deferências a Ruthe Condurú também ultrapassam os muros da UFPA, pois em 2023 seu nome passou a batizar a Biblioteca da Cultura Rede de Comunicação, uma das poucas unidades de informação do Pará que tem o nome de um bibliotecário. Esse feito foi realizado por Cristina Moreno, responsável pela referida biblioteca, que procurou os docentes da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), os quais foram unânimes em indicar o nome de Ruthe Condurú Chelala, um exemplo de que boas ações são feitas para serem eternizadas (Moreno, 2026).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas pessoas se confundem com a história de uma instituição, de uma ciência ou de um lugar. Essa assertiva é particularmente verdadeira, para o caso do sujeito da nossa pesquisa, pois, conforme foi exposto, Ruthe Condurú esteve à frente de iniciativas desde a implantação até o desenvolvimento da Biblioteconomia. Ela se preocupou com processos, técnicas, formação de funcionários, sem perder de vista o fortalecimento da classe bibliotecária. Ela foi uma profissional diligente e dinâmica que



possuiu uma trajetória existencial breve, porém muito exitosa para o desenvolvimento da Biblioteconomia.

Estudos biográficos, como o aqui realizado, ajudam a tornar conhecidas figuras femininas que ainda estão invisibilizadas na história da Biblioteconomia brasileira.

Adverte-se, com este estudo, que mais pesquisas sejam realizadas pra trazer à luz outros nomes importantes que auxiliaram no desenvolvimento da Biblioteconomia e recomenda-se também que a temática de estudos de gênero seja incorporada ao eixo temático dos pósteros dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação, a fim de promover reparações históricas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO PARÁ 2024 - 2025. Belém: **Jornal Diário do Pará**, 2025.

ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Ata da reunião de fundação**. Belém: [s. n.], 1966.

BECKMANN, C. **Para a história da UFPA: o ensino da biblioteconomia**. Belém: EdUFPA, 2007.

BRAGA, João Alberto de Oliveira. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CHELALA, Ruthe Condurú; CUNHA, Alda das Mercês Moreira da; GALVÃO, Clara Maria. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: [s. n.], 1975.

CONDURÚ, Marisa Telles. **Marisa Telles Condurú: depoimento** [fev. 2026]. Entrevistadores: [informação não fornecida]. Belém, 2026. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., 1975, Brasília. **Programa Oficial...** Brasília: FEBAB, 1975. Tema: A responsabilidade social da biblioteca no plano setorial da educação. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1060>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Gestões do CFB**. Brasília: CFB, 2026. Disponível em: <https://cfb.org.br/gestoes-do-cfb/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 2ª REGIÃO. **Ata de Reunião de instalação do...** Belém: [s. n.], 1966.



GALVÃO, C. M. **Relatório**: agosto-setembro e plano de trabalho. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1955. 5 p.

MORENO, Tereza Cristina. **Tereza Cristina Moreno**: depoimento [mar. 2026]. Entrevistadores: [informação não fornecida]. Belém, 2026. Entrevista concedida na Biblioteca Ruthe Condurú Chelala.

PAIVA, Rodrigo Oliveira; ZAHLOUTH, Ingrid Maria Luz Vergolino; DIAS, Sônia Maria de Souza. A formação da biblioteconomia no estado do Pará: o papel do Museu Paraense Emílio Goeldi nos seus primórdios. **Biblionline**, João Pessoa, v. 21, n. 4, p. 81-93, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/74235/43620/241511>.

Acesso em: 1 abr. 2026.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 8, n. 18, p. 9-18, ago./set. 1989. Disponível em:

https://snh2017.anpuh.org/resources/download/1246015089_ARQUIVO_michelleperrot.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos, trabalho, emancipação. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Mulheres dos anos dourados**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 175-203.

REGO, Clóvis Moraes. **Subsídios para a história do Colégio Estadual "Paes de Carvalho"**. Belém: EDUFPA; L&A Editora, 2002. 455 p. (Memórias especiais, 1).

RUSSO, Laura Garcia Moreno. A FEBAB e suas realizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 1967, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 1967. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/717>. Acesso em: 16 maio 2026.

SANTOS, Ana da Silva; MOREIRA, Valdenira. Ruthe Pinheiro Condurú Chelala (1932-1974): pioneirismo e dedicação na história do Pará. In: SIMONIAN, Ligia (org.).

Mulheres Pan-Amazônicas: enciclopédia cooperativa de biografias. Belém: NAEA/UFPA, 2011. p. 73-86. Disponível em: <https://naea.website/editora-naea/Livros/isbn/978-85-7143-091-4.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2026.

UNIVERSIDADE DO PARÁ. Conselho de Curadores. **Resolução nº 1-A, de 28 de janeiro de 1963**. Cria novos cursos na Universidade do Pará. Belém, 1963.

